



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
2º Semestre de 2011

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA NOME

**HZ291 A/B** **Tópicos Especiais de Humanidades I**

**PRÉ-REQUISITOS**

*Sendo uma disciplina reservada aos cursos de Engenharia, nos quais consta como eletiva em seus currículos, os alunos de Humanidades, Artes e do Curso de Filosofia não poderão cursar esta disciplina*

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 02		<b>CRÉDITOS: 02</b>

**HORÁRIO:**

Turma A: sexta-feira, das 14h00 às 16h00

Turma B: quinta-feira, das 19h00 às 21h00

**PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Diego J. Vicentin (PED B)

diego.vicentin@gmail.com

**EMENTA**

O curso é dedicado a uma introdução das relações entre ciência, tecnologia e a sociedade contemporânea. Será dada ênfase especial ao caso brasileiro, tentando mostrar como se concretizam essas relações num contexto específico. A abordagem será interdisciplinar, através de uma contribuição da Antropologia, da Ciência Política, da História e da Sociologia.

**PROGRAMA**

O curso está assentado no seguinte pressuposto: “as opções tecnológicas são sempre opções sócio-técnicas e devem ser encaradas pelas sociedades como de interesse público” (Santos, 2003:12). Em resumo: toda decisão técnica é também uma decisão política. Não apenas em sua dimensão político-institucional, mas, sobretudo como instância de regulação da vida em suas mais variadas manifestações.

A partir daí, torna-se urgente politizar as Engenharias e seu papel de produzir conhecimentos ‘aplicáveis’ - ou tecnologias - que são quase sempre incorporados de maneira pouco refletida pela sociedade em nome de uma vaga noção de ‘Progresso’ que supõe a dominação do Homem sobre a Natureza e também sobre os objetos técnicos. Politizar, aqui, é o mesmo que (in)formar um debate público sobre as possíveis implicações de decisões que aparentemente são “apenas” técnicas.

Para cumprir o objetivo de conjugar produção tecnológica e reflexão/ação política (politizando a tecnologia), o curso irá enfrentar encruzilhadas tecno-políticas que surgem na esteira daquilo que tem sido nomeado como “virada cibernética”. Dessa forma, na primeira parte do curso será dada ênfase ao panorama de aceleração do desenvolvimento tecnocientífico baseado na centralidade das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). As questões que guiam essa unidade do curso são: qual é a natureza da relação homem-máquina no contexto informacional? E, de modo mais específico: como se atualiza essa relação num momento pós-virada cibernética, marcado também pela expansão e consolidação das redes de transmissão de dados?

A segunda unidade do curso irá se dedicar ao entendimento de uma encruzilhada brasileira bastante atual, qual seja: a digitalização do rádio. Como se sabe, o Ministério das Comunicações instituiu em 2010 o Sistema Brasileiro de Rádio Digital (SBDR), a partir daí foi aberto o campo de disputa para a escolha de um padrão técnico de funcionamento do rádio digital no Brasil. Sociedade civil e corporações do setor de comunicação travam essa batalha pública (mas pouco visível) e nós iremos acompanhar seu desenvolvimento identificando as implicações técnico-políticas de cada um dos modelos propostos.

#### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

1) Apresentação do curso: toda decisão técnica é uma decisão política.

##### Parte 1

- 2) A virada cibernética.
- 3) A aceleração tecnológica.
- 4) A relação homem-máquina no contexto informacional.
  - a) dominação e medo.
  - b) como criar uma “cultura técnica”?
- 5) Produção e fluxo de dados: o papel das redes.
  - a) Controle.
  - b) Trabalho.
  - c) Invenção.

##### Parte 2

- 6) A encruzilhada tecno-política do rádio digital no Brasil.
  - a) O terreno em disputa: espectro eletromagnético.
  - b) Os padrões da disputa.
  - c) Rádio Livre e o caráter público dos meios de comunicação.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ANDERS, Gunther. (2010) O Homem está antiquado. Revista Temáticas (IFCH-Unicamp) nº35-36 pp15-34, 2010
- ARAUJO, Hermes Reis (org) (1998). Tecnociência e Cultura. São Paulo: Estação liberdade.
- BATESON, Gregory. (1986). *Mente e Natureza: a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alvez.
- DAGNINO, Renato. (2003). A relação Universidade-Empresa no Brasil e o “Argumento da Hélice Tripla”. Revista Brasileira de Inovação, vol. 2, nº2, Jul-dez 2003, pp 267-307.
- DELEUZE, Gilles. (2004) “Post Scriptum sobre as sociedades de controle”. Conversações. São Paulo: Ed 34.

DWYER, Tom. (2000). Inteligência artificial, Tecnologias Informacionais e seus possíveis impactos sobre as Ciências Sociais. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº5, jan-jun 2001, pp 58-79.

FLUSSER, Vilém. (2008) O mundo Codificado. São Paulo: Cosac & Naif.

GLEIK, James. (2000) Acelerado: a velocidade na vida moderna. Rio de Janeiro: Campus.

HARAWAY, Donna. (2000) “Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: SILVA, T. T. (org. e trad.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo.

JÜNGER, Karl. “Mobilização total”. Natureza Humana. Vol. 4, nº 1, jan.-jun 2002.

LATOUR, Bruno. (1999) A ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp.

SANTOS, Laymert Garcia dos. (2003) Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34.

\_\_\_\_\_. (1993) “A televisão e a guerra do golfo”. in A. Parente (org.), Imagem máquina - A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34.

SIMONDON, Gilbert. “Introdução”. Do modo de existência dos objetos técnicos. (tradução em mimeo a ser fornecida durante o curso)

VIRILIO, Paul. (1999) A bomba informática. São Paulo: Estação Liberdade.

\_\_\_\_\_. (1996) Velocidade e Política. São Paulo: Estação Liberdade.

\_\_\_\_\_. (1984) Guerra Pura: a militarização do cotidiano. [Apres. Laymert Garcia dos Santos]. São Paulo: Brasiliense.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados por meio de duas provas dissertativas sobre temas trabalhados em sala de aula.

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Os atendimentos serão agendados por e-mail.